

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

Relatoria: Letícia Griffith Nunes Do Nascimento

Cristal Ribeiro Mesquita

Autores: Gerciane Silva da Silva

Sarah Rhebeca Oliveira Cardoso

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O advento da COVID-19 impactou de forma direta o processo de ensino-aprendizagem e trouxe uma série de prejuízos para os estudantes do ensino básico ao superior. A pandemia evidenciou mudanças de hábitos de estudo resultantes do ensino à distância e híbrido, além de levantar questões sobre o impacto mental e social da retomada das atividades presenciais. **Objetivo:** Identificar a conduta pedagógica das instituições de educação no retorno às aulas, avaliando o comportamento dos alunos e dos profissionais frente às novas abordagens de ensino e de normas sanitárias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) de publicações científicas referente ao retorno das aulas presenciais em meio a pandemia do COVID-19. A coleta de dados ocorreu nas bases de dados, SCIELO, LILACS, BVS, PUBMED, compreendidos no período de 2020 - 2022, na língua inglês e português. **Resultados:** O retorno das aulas em meio a pandemia, o medo da contaminação e o distanciamento social foram fatores que afetaram a formação educacional e mental dos discentes. Nesse viés, medidas preventivas foram adotadas na busca de atenuar a disseminação do vírus. Dentre elas, adesão ao ensino híbrido, divisão de turmas, uso obrigatório de máscaras e álcool em gel. Todas as alternativas elencadas objetivaram a não exposição dos estudantes às condições adversas provocadas pela patologia, na tentativa de assegurar o ambiente adequado com inovações de ensino em meio a pandemia. A sala de aula invertida e o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) são ferramentas pedagógicas que permaneceram após o regresso das aulas, proporcionando maior autonomia nos estudos, bem como conhecimento e dinamismo no aprendizado. Em contrapartida, a difícil readaptação dos alunos à rotina de estudo presencial somado à procrastinação são sequelas observadas no desempenho de alguns alunos. **Conclusão:** A maior parcela das instituições apresentou dificuldade na interação estudante-professor, evidenciando malefícios na rotina estudantil, haja vista a insegurança dos alunos em estabelecer um diálogo em sala de aula. Tal circunstância foi intensificada pelo comprometimento da saúde mental devido ao isolamento social decorrente da pandemia. Ademais, nota-se maior atenção à organização da infraestrutura do que à didática e ao suporte psicopedagógico dos alunos.